

A INTERSECCIONALIDADE E A DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS UNIVERSITÁRIAS POR ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO

BEATRIZ MAGALHÃES GUIMARÃES SILVA, FC, Bauru, beatriz.mg.silva@unesp.br
 SANDRA ELI SARTORETO DE OLIVEIRA MARTINS, FFC, Marília, sandra.eli@unesp.br

Apresentado no XXXVI Congresso de Iniciação Científica da Unesp – CIC 2024

“Ciência em tempos de crise climática e social”

INTRODUÇÃO: Historicamente, inúmeras formas de opressão e exclusão são vividas por pessoas em situação de deficiência. Novas perspectivas sobre o tema co-responsabilizam a sociedade pela eliminação dos obstáculos de participação de todos nos contextos sociais. Tal posicionamento reconhece que parte dos que vivem nesta situação podem apresentar "Necessidades Educacionais Específicas (NEE)" de acesso ao currículo acadêmico. Ademais, é de suma importância ressaltar que a dimensão de opressão e exclusão nas instituições de ensino é muito maior; isso pois outras formas de preconceito além do capacitismo estão presentes no ambiente acadêmico e se apresentam de forma combinada, caracterizando uma visão interseccional do tema.

MATERIAL E MÉTODOS: A pesquisa busca analisar os indicadores da qualidade da educação no Ensino Superior ao coletar a visão de pós-graduandos, com e sem NEEs, sobre a presença/ausência de recursos de inclusão e de acessibilidade. Para isso, dois instrumentos foram aplicados por meio de um formulário *online*: FIUNNE (Cantarelli, Martins, 2021) e INES (Louzada, Martins, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A primeira parte do formulário é o FIUNNE - Formulário de Identificação de Universitário com Necessidades Educacionais Específicas (Cantarelli, Martins, 2021), a fim de traçar o perfil dos estudantes e entender as NEEs que eles apresentam. Dos 163 respondentes, 10 se reconheceram com uma ou mais NEEs. Destes, a maioria se identificou como homem cisgênero (60%), seguido de mulher cisgênero (40%). Ademais, 20% da amostra se identifica como parte de etnias não brancas. Além, uma pessoa (10%) relatou que ingressou na faculdade pelo sistema de cotas para Pessoas com Deficiência. E, por fim, 2 pessoas da amostra com NEE (10), se identificam tanto como mulheres, quanto como não-brancas; integrando três grupos de minorias (gênero, etnia e pessoa com deficiência). As NEEs que o formulário dispunha para seleção dos respondentes estavam divididas em 3 Eixos para auxiliar na análise dos dados: “TAC e TIC’s”, “Flexibilização do Ensino” e “Estratégias de Manejo, Comunicação e Socialização”. O eixo que mais apresentou respostas foi o "Flexibilização do Ensino", demonstrando que as estratégias que englobam esse bojo são de suma importância para que a experiência de aprendizagem seja plena, considerando uma abordagem inclusiva e adaptada às necessidades individuais dos estudantes. A segunda parte do formulário é o Índice de Inclusión para Educación Superior - INES (Louzada, Martins, 2022), instrumento colombiano

traduzido e adaptado ao contexto brasileiro. Este permite que seja efetuado um “levantamento dos modos de compreensão e caracterização dos processos políticos institucionais para a promoção da inclusão e acessibilidade no ensino superior” (Louzada, 2022, p.52). É composto de 12 fatores e 25 indicadores cuja essência é entender a inserção de grupos em situação de vulnerabilidade nos espaços enquanto um conjunto de processos destinados a aumentar a participação dos estudantes (Booth e Ainscow, 2000). Um fator interessante a ser analisado é o que diz respeito à atuação dos professores dentro da esfera da inclusão. A Tabela 1 demonstra que pós-graduandos com NEE percebem com maior satisfação, em comparação com os estudantes sem NEE, a presença de políticas institucionais que facilitam a participação dos docentes nos processos acadêmicos e administrativos. Já no Indicador 3.2, os alunos com NEE se mostram insatisfeitos quanto às transformações das práticas pedagógicas e da valorização da diversidade como parte do processo educativo.

Tabela 1. INES Fator 3: Professores.

Fator	Indicador (es)	Pós-graduação com NEE	Pós-graduação sem NEE
3. Professores	3.1 Participação de Docentes: A instituição conta com uma política que facilita a participação de todos os docentes nos processos acadêmicos e administrativos.	70,00%	64,26%
	3.2 Docentes Inclusivos: A instituição gera os mecanismos para que os docentes participem dos processos de docência, investigação e extensão, transformem as práticas pedagógicas e valorizem a diversidade de seus estudantes como parte do processo educativo.	50,00%	60,78%

CONCLUSÕES: A partir do estudo, percebe-se que é necessário expandir as pesquisas sobre o tema, buscando métodos que aproximem a participação do estudante no apontamento de melhorias. Assim, possibilitando que a instituição aplique políticas que correspondam às necessidades apresentadas por seus alunos.

AGRADECIMENTOS: O estudo é um recorte da pesquisa “Indicadores de acessibilidade na Educação Superior (PQ - 2021- Chamada CNPq Nº 4/2021 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ/ CNPq Proc. No. 315343/2021-4 - atual), em parceria com o Programa de Bolsas para Iniciação Científica (PIBIC/2024-Proc.9663). Além disso, conta com o apoio da Unesp.

REFERÊNCIAS:

MARTINS, S. E. S. de O.; CANTARELLI, A. P. FIUNNE: Formulário de identificação de universitários com Necessidades Educacionais Específicas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL FREIRE E VIGOTSKI: POR UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA, 2021, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.
 LOUZADA, J. C. de A.; MARTINS, S. E. S. de O. Instrumento para avaliação de práticas, culturas e políticas inclusivas em contextos universitários. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. 1, p.229–245, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v16i4.15756.